

O Politécnico de Portalegre é a única instituição de Ensino Superior do Distrito de Portalegre. No momento presente, é frequentado por cerca de 2500 alunos, distribuídos pelas suas quatro escolas: a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior Agrária de Elvas. Para Albano Silva, a já referida circunstância de esta ser a única instituição de Ensino Superior do distrito traz-lhe “uma responsabilidade acrescida”, implicando “uma importância muito grande em termos do seu envolvimento no tecido produtivo, social e cultural da região”. Perante isto, o nosso entrevistado sublinha que o Politécnico de Portalegre “tem uma responsabilidade acrescida que extravasa as competências gerais de uma instituição de ensino superior situada noutra território”.

Tal passa por manter-se “comprometido em projetos com os municípios e com as empresas, aproximando o ensino e a aprendizagem dos seus problemas”. Um importante exemplo está no BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, estrutura criada há três anos. Dirige-se, como o nome indica, à “incubação de ideias e projetos de base tecnológica que, potencialmente, se possam transformar em projetos empresariais”, mediante a captação de “antigos alunos do Politécnico de Portalegre ou de outras pessoas que pretendam constituir as suas empresas”. Para facilitar esse processo e, simultaneamente, estimular o trabalho pedagógico da instituição, a incubadora conta com “os docentes e estudantes do Politécnico de Portalegre no sentido

de ajudar a alavancar essas ideias e projetos”. Neste momento, o Politécnico de Portalegre vai agora partir para uma candidatura a fundos comunitários, com vista a uma segunda fase do desenvolvimento desta incubadora, que deverá consistir “no aumento do espaço de incubação, assim como na criação de novos laboratórios (a juntar ao de Bioenergia)

de Multimédia, Animação, Robótica e um Fablab”, que possam “dar a estes negócios novas possibilidades logísticas e materiais para a execução dos seus projetos”.

Se a relação com as empresas é um eixo desta missão, um outro igualmente importante reside na relação com os municípios. “Estamos muito atentos às suas estratégias e estamos disponíveis para colaborar nesse sentido”, realça. Entre os diversos exemplos, dá destaque ao “protocolo com o Município de Portalegre para o desenvolvimento de uma incubadora de apoio às artes, para a qual o Politécnico de Portalegre irá contar com os seus docentes destes domínios; a colaboração com Ponte de Sor para projetos na área da Aeronáutica; o desenvolvimento de dois cursos CTeSP (nas áreas da Gestão de Vendas e Marketing e da Eletromecânica) em Campo Maior, em parceria com o Município, com a Delta e com a Hutchinson; assim como em Elvas, no âmbito da sua Escola Agrária, onde são imensos os projetos, como, por exemplo, o único curso de Equinicultura a nível nacional, para o qual existe uma colaboração com o Município e com o Exército

Português para a recuperação e utilização das instalações equestres do Museu Militar, onde estão a ser desenvolvidas as aulas deste curso”.



Fomos ao encontro de Albano Silva, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre desde setembro do ano passado. Nesta nossa conversa, ficámos a conhecer melhor a estratégia da instituição enquanto fator de progresso para a região do Alto Alentejo.

